

“Achei a resposta simpática”

REJANE AGUIAR

SÃO PAULO – O governador de São Paulo, Mário Covas, evitou alimentar polêmica e bate-boca públicos com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). “Achei muito simpáticas as declarações dele. Não as entendi como um ataque”, comentou Covas, referindo-se à resposta do senador às afirmações do governador paulista de que quem tem mais prestígio no governo consegue empréstimos mais facilmente, feitas na terça-feira. “Se for um ataque, não terei nenhum problema em trocar chumbo”, destacou.

Ao saber que ACM o chamou

de turrão e de chorão, o governador não se abalou. “Ele não disse nenhuma mentira. Eu sou turrão mesmo. Às vezes eu não choro por empréstimos e conseguir, consigo muito pouco”, ressaltou.

Fofoca – Covas atribuiu a uma fofoca de jornalistas o fato de ACM não ter gostado de suas afirmações. “Ele está reclamando porque vocês fizeram a maior fofoca da paróquia. Alguém me perguntou se ACM tem mais prestígio do que eu. Respondi que sim e disseram que eu estava chateando o homem”.

Apesar de ter evitado o confronto com o presidente do Senado, Covas fez uma discreta crítica a ACM. “Ele disse que não é cul-

pado se São Paulo tem homens menos competentes do que a Bahia, comparando os prefeitos de São Paulo, Celso Pitta, e de Salvador, Antônio Imbassahy”, afirmou. “Eu não apoiei nem um nem outro; ele apoiou os dois, por isso tem um instrumental melhor do que eu para fazer a comparação”, considerou.

Covas disse que a negociação da dívida de São Paulo foi feita nos mesmos termos que a de outros estados que negociaram na mesma época. “É lógico que o volume de recursos para São Paulo é maior, já que o estado é responsável por 50% da receita da União”, disse, rebatendo ACM.